

COMENTÁRIO AO TEXTO DE RODRIGO TONIOL¹²

*Andrea Roca*³

Resumo: Este comentário examina a contribuição de Rodrigo Toniol para o estudo material das igrejas católicas, destacando sua crítica à imagem de imutabilidade dos templos e sua proposta metodológica para acompanhar transformações, controvérsias e pós-vidas de objetos religiosos. O texto enfatiza a produtividade dos arquivos, das imagens e dos trajetos materiais para compreender igrejas como arranjos instáveis, atravessados por remodelações, demolições, patrimonializações e deslocamentos de valor. A partir de uma leitura situada no Chile, o comentário amplia o diálogo com os casos brasileiros ao incorporar desastres naturais, revoltas, iconoclasia anticlerical e conflitos territoriais como forças que também transformam a materialidade católica. O argumento central sustenta que a permanência dos templos resulta de reparações, disputas e recomposições sucessivas, não de uma estabilidade intrínseca. Assim, a vida material das igrejas aparece como objeto relevante para pensar religião, patrimônio e cidade na América Latina, no campo das ciências sociais da religião contemporâneas e urbanas.

Palavras-chave: Catolicismo; Materialidade religiosa; Templos católicos; Cidade.

COMMENTARY ON THE TEXT BY RODRIGO TONIOL

Abstract: This commentary examines Rodrigo Toniol's contribution to the material study of Catholic churches, foregrounding his critique of the image of temples as

¹ Como citar: ROCA, Andrea. Comentário ao texto de Rodrigo Toniol. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 26, n. 47, 156133, 2026.

² Este trabalho recebeu apoio da Agência Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (ANID), Programa FONDECYT de Pós-Doutorado, n° 3230349.

³ Departamento de Antropologia da Universidade Católica de Temuco, Chile. Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo, Brasil. Antropóloga Social pela Universidade do Chile. Este trabalho foi financiado pela Agência Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Chile, ANID, por meio do projeto FONDECYT Postdoctorado N° 3230349. E-mail: aroca@uct.cl. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3231-4691>.

immutable and his methodological proposal for tracing transformations, controversies, and afterlives of religious objects. It emphasizes the analytical value of archives, images, and material trajectories for understanding churches as unstable arrangements shaped by remodeling, demolition, heritagization, and shifting regimes of value. From a Chilean perspective, the dialogue with the Brazilian cases by incorporating natural disasters, revolts, anticlerical iconoclasm, and territorial conflicts as forces that also transform Catholic materiality. The central argument is that the permanence of temples results from successive repairs, disputes, and recompositions, rather than from intrinsic stability. The material life of churches thus emerges as a relevant object of thought for religion, heritage, and the city in Latin America, within contemporary urban social-scientific debates on religion.

Keywords: Catholicism; Religious Materiality; Catholic Temples; City.

Nesta contribuição metodológica às ciências sociais da religião, Rodrigo Toniol, professor do IFCS/UFRJ e coordenador do grupo de estudos Passagens, parte de uma premissa analítica de aparente simplicidade: a despeito de sua imagem de imutabilidade, os templos católicos constituem espaços em permanente transformação (Toniol, 2026).

No senso comum, os antigos templos católicos tendem a ser percebidos como espaços imutáveis, sobretudo quando situados nos centros históricos de nossas cidades latino-americanas. Essa aura de suposta permanência deriva tanto da escala monumental quanto dos ornamentos e imagens sagradas, que remetem a estéticas e sensibilidades de outras épocas, ainda hoje visíveis em contraste com os prédios financeiros espelhados que, geralmente, os circundam. A presença monumental e persistente dessas edificações ao longo do tempo expressa a relevância da Igreja Católica nos processos de urbanização na nossa região e sua importância histórica como espaços de sociabilidade urbana. Elas se apresentam, também, como reflexo de uma instituição com mais de dois mil anos de história, longevidade narrada por diversos atores católicos como capacidade demonstrada de sobreviver a toda sorte de crises e transformações. O catolicismo nos desafia a pensar nessa *longue durée*.

Nesse contexto de permanências urbanas, podemos fazer um exercício de imaginação. Se os templos católicos desaparecessem de um instante para outro, os centros de cidades como Rio de Janeiro ou Santiago do Chile perderiam mais do que edifícios: perderiam marcos materiais que ordenam a paisagem urbana, condensam memórias coletivas e tornam visível a longa presença católica no espaço público. Isso, mesmo em um momento em que cada vez menos pessoas sabem os nomes desses templos: como os grandes monumentos, os edifícios litúrgicos de pedra e mármore passam despercebidos justamente para quem os percorre todos os dias.

Essa percepção de imutabilidade, para Toniol, responde também a um viés da imaginação sociológica, pouco atenta às mudanças materiais dos templos, coincidindo de modo inesperado com dispositivos teológicos e arquitetônicos católicos deliberadamente orientados à produção de um efeito de atemporalidade. A pergunta pelos modos em que as ciências sociais contemporâneas observam, pensam e descrevem esses espaços não deixa de ser uma provocação: o viés secular é transversal, como sabe qualquer pesquisadora ou pesquisador que tenha se dedicado ao catolicismo, no meu caso, ao iconoclasmo anticlerical (Márquez, Roca e Bustamante, 2023; Roca, 2023). Desde a antropologia, algumas reflexões têm sido feitas nesse sentido: desde Victor e Edith Turner, interessar-se pelo catolicismo parece uma excentricidade, ou um gesto conservador (Baldacchino, 2019).

A hipótese de Toniol é que essa imutabilidade ilusória não tem sustento empírico. Basta considerar as circulações documentadas pela sua equipe: os fluxos de imagens de santos e de elementos arquitetônicos como pórticos, que podem migrar para outros templos ou ser reconvertidos em peças de arte ou objetos patrimoniais em museus. Nesses percursos, os objetos religiosos mudam de lugar, de regime de valor e de forma de inscrição institucional. Nessa direção, Toniol também tem analisado, junto a Marcela Araujo, professora do IFCS da UFRJ, processos de remodelação e demolição de templos em contextos de renovação urbana, como a abertura da Avenida Presidente Vargas no Rio de Janeiro na década de 1940 (Toniol e Araujo, 2023). Os templos, observados em seus diversos componentes, emergem

como entidades vivas atravessadas por transformações no tempo. Trata-se, portanto, de analisar como as coisas mudam em diferentes temporalidades.

A proposta, como indiquei no início, busca oferecer uma contribuição metodológica às ciências sociais da religião, campo que Toniol conhece muito bem: foi presidente da Associação de Ciências Sociais da Religião na América Latina (ACSRAL), rede acadêmica latino-americana dedicada ao estudo do fenômeno religioso a partir das ciências sociais. Em um contexto marcado pela queda da identificação católica, pelo crescimento das pessoas sem filiação religiosa, entre elas ateus, agnósticos e aqueles que não se reconhecem em nenhuma religião, e pela perda de confiança na Igreja Católica como instituição, especialmente após a crise dos abusos eclesiais, esses pesquisadores analisam, a partir de enfoques teóricos e metodológicos diversos, como religiões e espiritualidades, seguem presentes enquanto fenômenos complexos, nos quais se articulam e rearticulam dimensões sociais, políticas, econômicas e sagradas. Essa persistência também precisa ser examinada em sua dimensão material: certas formas, como os templos, persistem no tempo porque se inscrevem em novas práticas, relações sociais e trama sócio-materiais. Sua continuidade, portanto, não corresponde à mera sobrevivência do passado, mas ao resultado de processos situados de atualização e reconfiguração.

O dispositivo analítico proposto por Toniol é especialmente útil para quem se inicia no estudo da cultura material religiosa, pois oferece uma orientação clara para examinar as densidades e camadas implicadas nas transformações dos templos. Em primeiro lugar, chama a atenção para as controvérsias entre diversos expertos, por exemplo, entre arquitetos, engenheiros, religiosos, funcionários públicos e outros atores envolvidos nesses processos. Intervir em objetos, imagens e espaços sagrados implica entrar em uma zona sensível, próxima da transgressão e, em certos casos, do iconoclasmo. Por isso, dificilmente as decisões sobre a gestão e a transformação da materialidade religiosa católica estarão isentas de disputas. No fim das contas, transformar uma igreja não equivale a transformar um *shopping center*. Isso se observa, por exemplo, nos debates contemporâneos

sobre a reutilização de espaços religiosos, sobretudo católicos, em cidades do Norte Global onde os templos se esvaziam de fiéis, mas recebem turistas ou consumidores.

Para compreender essas disputas de sentido, de técnica e de justificação, os arquivos constituem, para o autor, uma via de acesso privilegiada, sejam eles públicos ou eclesiásticos. A análise de documentos, desenhos, pareceres, fotografias e registros administrativos permite reconstruir aspectos relevantes desses processos. Em seguida, o autor chama a atenção para a zona intermediária da mudança: o *in between*, isto é, o momento em que objetos, espaços e sentidos ainda não se estabilizaram em uma nova configuração. Por fim, propõe acompanhar a pós-vida dos objetos, seguindo seus trajetos diversos, às vezes inesperados. Esse acompanhamento permite compreender que não se trata de identificar um resultado final: se partimos da premissa da mudança constante, trata-se de observar novos arranjos, sempre suscetíveis a outras transformações. Desse modo, os templos passam a ser observados como arranjos instáveis de componentes, e não como unidades fechadas. Essa perspectiva desloca a escala da observação: permite acompanhar tanto componentes específicos, como uma imagem de santo, um crucifixo, um altar ou um pórtico, quanto a igreja em sua configuração urbana mais ampla. Para explicitar sua estratégia de análise, debruça-se, de maneira generosa, sobre diferentes estudos de caso, desde a *Paulinerkirche*, em Leipzig, até a Igreja de São Sebastião, no Rio de Janeiro. O texto também mobiliza imagens, resultado do trabalho de arquivo, que funcionam como evidências dessas transformações materiais e reforçam seus argumentos.

A proposta metodológica para o estudo da cultura material religiosa, neste caso, dos templos católicos, dialoga com debates internacionais no campo da *material religion*, em especial com as contribuições da antropóloga Birgit Meyer. O interesse de Toniol por essas discussões tem sua própria historicidade. Um indício disso é o livro *Como as Coisas Importam: Uma Abordagem Material da Religião*, organizado por Emerson Giumbelli, João Rickli e Rodrigo Toniol e publicado em 2019 pela Editora da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A obra reúne textos de Meyer e tem contribuído para a circulação, em língua portuguesa, dessas abordagens.

Uma leitura situada a partir do Chile, caso do qual posso falar com maior propriedade, permite complementar a proposta desenvolvida no texto. Os casos trabalhados demonstram a produtividade de acompanhar templos e objetos católicos em processos de circulação, remodelação, demolição, arquivamento e patrimonialização, privilegiando contextos urbanos. Desde a experiência chilena, contudo, podemos pensar em outros repertórios que operam sobre a materialidade religiosa: desastres naturais, revoltas e conflitos territoriais introduzem ritmos e contrapontos nas transformações que não se reduzem a decisões arquitetônicas, eclesásticas ou urbanísticas. Esse deslocamento tem implicações conceptuais: ele revela que a permanência dos templos não é um atributo teológico ou simbólico, mas o resultado contingente de sucessivas negociações entre forças materiais e intervenções humanas. No caso chileno, os terremotos constituem um agente estruturante da história edificada: a recorrência sísmica impôs, ao longo do tempo, tecnologias antisísmicas, cálculos estruturais e decisões de manutenção que inscreveram a vulnerabilidade no próprio projeto arquitetônico das igrejas. Assim, a permanência, nesse sentido, não é oposição à perda, mas seu produto: ela se constitui por meio de reparações, substituições e reconstruções.

As transformações materiais também são produzidas por conflito político direto. Durante a revolta chilena de 2019, dezenas de igrejas históricas e de valor patrimonial tornaram-se superfícies de inscrição de críticas à instituição eclesástica, expondo sua inserção em disputas sobre legitimidade moral, memória pública e presença urbana do catolicismo. A violência iconoclasta sobre os templos – desde grafites anticlericais até a queima de igrejas – não foi aleatória: ela nomeava a Igreja como parte de uma ordem contestada. Um registro distinto emerge no sul do Chile, onde espaços litúrgicos, católicos e protestantes, têm sido incendiados no contexto de conflitos territoriais entre o Estado chileno, empresas florestais e comunidades mapuche. Ali, a Igreja rural não é apenas lugar de culto, mas materialidade imbricada em relações de colonização, propriedade da terra e violência de Estado. Diante

dessas ameaças, alguns fiéis chegaram a desmontar suas capelas modesta, tábua por tábua.

Os casos analisados por Toniol privilegiam, em grande medida, templos urbanos, antigos e dotados de relevância arquitetônica ou patrimonial. No entanto, a materialidade católica excede essas coordenadas. Há capelas rurais, templos periféricos, espaços litúrgicos de construção simples e formas religiosas cuja força material não depende da monumentalidade, da pedra ou do mármore. Penso, por exemplo, em formas litúrgicas inspiradas na teologia da libertação, nas quais a natureza, a madeira, o bairro, o terreno comunitário ou a precariedade construtiva participam como mediações materiais do sagrado. Penso também em capelas de bairros populares de Santiago do Chile durante a ditadura pinochetista, como aquela onde André Jarlan foi morto, em 1984, por um disparo da polícia durante os protestos na *población* de La Victoria. Hoje, esse lugar é um espaço de memória e parte do patrimônio da resistência popular.

O contraponto chileno não pretende opor uma experiência nacional à outra, mas tornar analiticamente visível a variedade das transformações materiais dos templos católicos na América Latina. Entre eles, é possível distinguir transformações deliberadas: algumas reversíveis, outras irreversíveis, como nos casos de demolição, eventos catastróficos, políticas e discretas, produzidas pelo uso cotidiano, o abandono e arruinação; ou a recomposição comunitária – e que raramente operam de forma isolada. O diálogo entre os casos brasileiro e chileno evidencia que a vida material dos templos não se organiza em uma temporalidade: se constitui na sobreposição de ritmos heterogêneos, lentos e abruptos, técnicos e litúrgicos, institucionais e populares.

Por fim, cabe acrescentar que a proposta metodológica do texto deve ser lida em relação ao trabalho desenvolvido pelo grupo Passagens, liderado por Toniol, que tem reunido pesquisas sobre religião, materialidades, patrimônio e cidade, buscando compreender as suas interfaces. Sua relevância não se limita à produção de referências analíticas para o estudo da cultura material religiosa; ela também envolve a formação de pesquisadoras e pesquisadores

de graduação e pós-graduação, alguns deles mencionados nos agradecimentos, cujos trabalhos dão continuidade a esse campo de investigação. A vida material dos templos católicos emerge, assim, como objeto de uma rede intelectual já constituída, cujos horizontes investigativos permanecem abertos justamente porque o catolicismo, embora muitas vezes tratado como vestígio do passado, continua participando da produção sensível e política do espaço urbano – já não com o monopólio que outrora deteve, mas com uma presença que insiste em se reconfigurar.

REFERÊNCIAS

BALDACCHINO, John Paul. The anthropologist's last bow: ontology and mysticism in pursuit of the sacred. *Critique of Anthropology*, v. 39, n. 3, p. 350-370, 2019.

GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João; TONIOL, Rodrigo (Org.). *Como as coisas importam: uma abordagem material da religião: textos de Birgit Meyer*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

MÁRQUEZ, Francisca; ROCA, Andrea; BUSTAMANTE, Javiera. Por una antropología del paisaje de la protesta: ruinación, iconoclasia y antropofagia en Plaza Dignidad. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e2023005, 2023.

ROCA, Andrea. Ira anticlerical en la revuelta chilena. In: MÁRQUEZ, Francisca; KINGMAN GARCÉS, Eduardo (Org.). *Ruina y escombros en Latinoamérica: de memorias y olvidos*. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2023. p. 244-262.

TONIOL, Rodrigo; ARAUJO, Marcella. A vida, a morte e o pós-vida das materialidades de uma igreja demolida para a construção da Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 229-266, 2023.

TONIOL, Rodrigo. A vida material dos templos. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 26, n. 47, e 156134, 2026.

Recebido em: 16/06/2026

Aprovado em: 18/06/2026